

TARIFAÇO

Para “consertar” a relação

Secretário de Comércio dos Estados Unidos diz que o Brasil, assim como a Índia, precisa jogar segundo as regras de Trump

» ISRAEL MEDEIROS

Menos de uma semana depois do aceno do presidente norte-americano Donald Trump ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick, disse que o Brasil é um dos países que precisam ter sua relação comercial com os EUA “consertada” para, segundo ele, deixar de prejudicar

o mercado norte-americano. Em meio aos trabalhos de diplomatas de ambos os países para tentar marcar uma conversa entre os presidentes, Lutnick afirmou que o Brasil, assim como a Índia — país que também foi taxado em 50% mesmo após negociar com os EUA —, precisa jogar segundo as regras de Trump.

“Temos um monte de países para resolver, como Suíça, Brasil e Índia também. Esses são países que

realmente precisam reagir da forma correta com os Estados Unidos: abrir seus mercados, parar de adotar medidas que prejudicam os EUA. É por isso que estamos em desacordo com eles”, afirmou, no sábado, em entrevista ao canal norte-americano *NewsNation*. “Precisamos resolver isso, e acho que será resolvido. Mas leva tempo. E esses países têm que entender que, se você quer vender para o consumidor americano, tem que jogar o

jogo com o presidente dos Estados Unidos”, disse o secretário.

Howard Lutnick afirmou, no entanto, estar otimista sobre uma “resolução”. Citou a Suíça como exemplo de um país “pequeno”, mas que, segundo ele, causaria problemas aos EUA porque vende mais aos norte-americanos do que compra. “Sabe por que eles são um país pequeno e rico? Porque eles nos vendem US\$ 40 bilhões a mais em produtos”, disse o secretário, que

pontuou que o mercado europeu é “especial” para os norte-americanos pelo tamanho de seu mercado. “A economia deles é uma coisa linda para nós vendemos, certo. Quero dizer, pela oportunidade que ela traz para a América, isso é realmente extraordinário”, disse.

O problema é que, no caso do Brasil, ao contrário do que argumentou o presidente Donald Trump, não há déficit dos norte-americanos com o Brasil. Nesta

relação, o país vende mais do que compra. Em 2024, segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), houve superavit dos norte-americanos (ou seja, venderam a mais do que compraram ao Brasil) na ordem de US\$ 28 bilhões. No fim de julho, Lutnick teve conversas com o vice-presidente Geraldo Alckmin, que também comanda o MDIC, para debater possíveis soluções para o impasse.

95 ANOS DO MEC

Ricardo Stuckert / PR



Lula percorreu os 3km da caminhada na Esplanada em 35 minutos

Lula: “Não tem motociata, tem caminhada”

» FERNANDA STRICKLAND
» JAQUELINE FONSECA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou, ontem de manhã, da corrida e caminhada em comemoração aos 95 anos do Ministério da Educação (MEC), realizada na Esplanada dos Ministérios. No fim do percurso, o petista ironizou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que ficou conhecido por organizar motociatas durante seu governo.

“Não tem motociata, não tem pornochanchada, tem caminhada. Caminhada de educadores. E eu tenho o privilégio de estar aqui com os dois melhores ministros da Educação do Brasil”, declarou Lula, ao lado dos ministros Camilo Santana (Educação) e Fernando Haddad (Fazenda).

O presidente percorreu os 3km de caminhada em 35 minutos, ao lado da primeira-dama, Janja, e recebeu uma medalha simbólica. Em discurso, destacou que a homenagem representa o reconhecimento ao trabalho dos professores. “Na verdade, elas não são medalhas para nós. Elas são medalhas para todos os professores de todos os graus de ensino do Brasil”, disse.

O evento contou com a participação de cerca de 6 mil pessoas, entre servidores, terceirizados, estagiários, atletas amadores e a comunidade em geral. As provas tiveram trajetos de 3km (caminhada), 5km e 10km, com categorias masculino, feminino e paratletas.

Entre as autoridades presentes, além de Haddad e Santana, estiveram os ministros Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), Alexandre Padilha (Saúde) e Alexandre Silveira (Minas e Energia). Em alguns trechos, Lula também se arriscou a correr, sob gritos de “Viva a educação brasileira!” e “Viva o MEC!”

“Não tem motociata, não tem pornochanchada, tem caminhada. Caminhada de educadores. E eu tenho o privilégio de estar aqui com os dois melhores ministros da Educação do Brasil!”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente

O presidente aproveitou para reforçar a importância da área educacional em seu governo. “A gente encontrou esse país com o ensino fundamental mal construído. Então, a nossa evolução é muito grande. Ela não é só na comida, não é só no emprego, não é só no salário, ela tem que ser na educação”, afirmou. Antes de se despedir, Lula estendeu a homenagem aos participantes que se aventuraram nos percursos mais longos. “Essa medalha aqui também é para as pessoas que estão caminhando, para as pessoas que estão correndo, para as pessoas que estão jogando futebol, para as pessoas que estão estudando. Nós somos apenas participantes. Um beijo no coração de vocês, e viva a educação!”. Em vídeo publicado nas redes sociais, Lula classificou o evento como a “caminhada da soberania educacional”, reforçando o tom simbólico da celebração do MEC.

3ª EDIÇÃO

CÂNCER DE MAMA

UMA REDE DE CUIDADOS

O Outubro Rosa é muito mais do que um símbolo: é um chamado à ação. Um movimento que promove a conscientização sobre o câncer de mama, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e no cuidado integral com a saúde da mulher.

No Brasil, o caminho entre o diagnóstico e o tratamento ainda é marcado por desafios — como a demora na detecção da doença, o difícil acesso a serviços de saúde e a falta de apoio emocional às pacientes, principalmente nas regiões mais vulneráveis.

Para ampliar esse debate essencial, o **Correio Braziliense** realiza a 3ª edição do evento “Câncer de mama: uma rede de cuidados”, um encontro que propõe reflexões e soluções sobre a importância de um sistema de saúde articulado, inclusivo e humanizado.

MEDIADORAS

CARMEN SOUZA
editora de Opinião e apresentadora do programa CB Saúde

SIBELE NEGROMONTE
subeditora da Revista do Correio

CONVIDADOS

CELINA LEÃO
vice-governadora do Distrito Federal

DRA. ANDREZA SOUTO
oncologista clínica com atuação em Tumores Femininos e Oncogenética

DRA. NADYA GUIMARÃES
mastologista do Hospital Anchieta

DR. ANDERSON SILVESTRINI
oncologista do Hospital DF Star e da Rede D'Or; e vice-presidente do Conselho Científico da Femama

Inscreva-se para acompanhar a discussão presencialmente.

01 DE OUTUBRO
a partir das 14h30
auditório do Correio Braziliense

Patrocínio

Realização: